

Jader assina e convoca apoio à CPI

■ Presidente do Senado afirma que sai da presidência do PMDB e oposição corre em busca de votos da bancada

VALDECI RODRIGUES E
HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Jader Barbalho, depois de um suspense que durou 24 horas, finalmente assinou, na tarde de ontem, o requerimento da CPI da Corrupção, patrocinada pela oposição. A assinatura de Jader Barbalho (PMDB-PA) _ que também anunciou que deixa a presidência do partido _ põe o governo em posição vulnerável no Congresso Nacional, comparada pelo líder do PFL, senador Hugo Napoleão (PI), a uma “hemorragia”. Uma “hemorragia” que, de acordo com o líder pefelista, os aliados do go-

verno conseguiram estancar com o envolvimento direto do presidente Fernando Henrique Cardoso.

“Num primeiro momento, conseguimos estancar a hemorragia”, declarou no início da noite de ontem o senador Hugo Napoleão. De acordo com o líder do PFL, o presidente Fernando Henrique discutiu a situação com os líderes dos partidos aliados no Senado e com o secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, anteontem.

O que preocupa o governo é o número de assinaturas já colhido no Senado. O líder do bloco de oposição, senador José Eduardo Dutra (PT-SE), informou ontem

que tem 22 assinaturas no requerimento e disse que até terça-feira terá as 27 necessárias, investindo na bancada do PMDB. Hugo Napoleão admitiu que “havia o risco” de os opositoristas conseguirem 26 assinaturas.

O que anima José Eduardo Dutra e apavora os aliados de Fernando Henrique é a possibilidade de a assinatura do senador Jader Barbalho, que também preside o PMDB, provocar a adesão de mais parlamentares peemedebistas à CPI da Corrupção. Ontem, Jader Barbalho afirmou que antes de assinar o requerimento conversou com o presidente da República.

“Ele, evidentemente, discordando do que está posto aí – porque entende que essa questão lamentavelmente não deveria estar na ordem do dia –, acabou por compreender a minha posição de natureza eminentemente pessoal”, declarou Jader Barbalho. Sobre a adesão de senadores do PMDB, o presidente do Senado respondeu que o problema é do líder da bancada.

Autênticos – O líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL), disse que está conversando com cada um de seus liderados. Mas garantiu que todos entendem que a posição de Jader é pessoal porque está envolvido nas denúncias, que

atingem também seu maior desafeto, o ex-presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

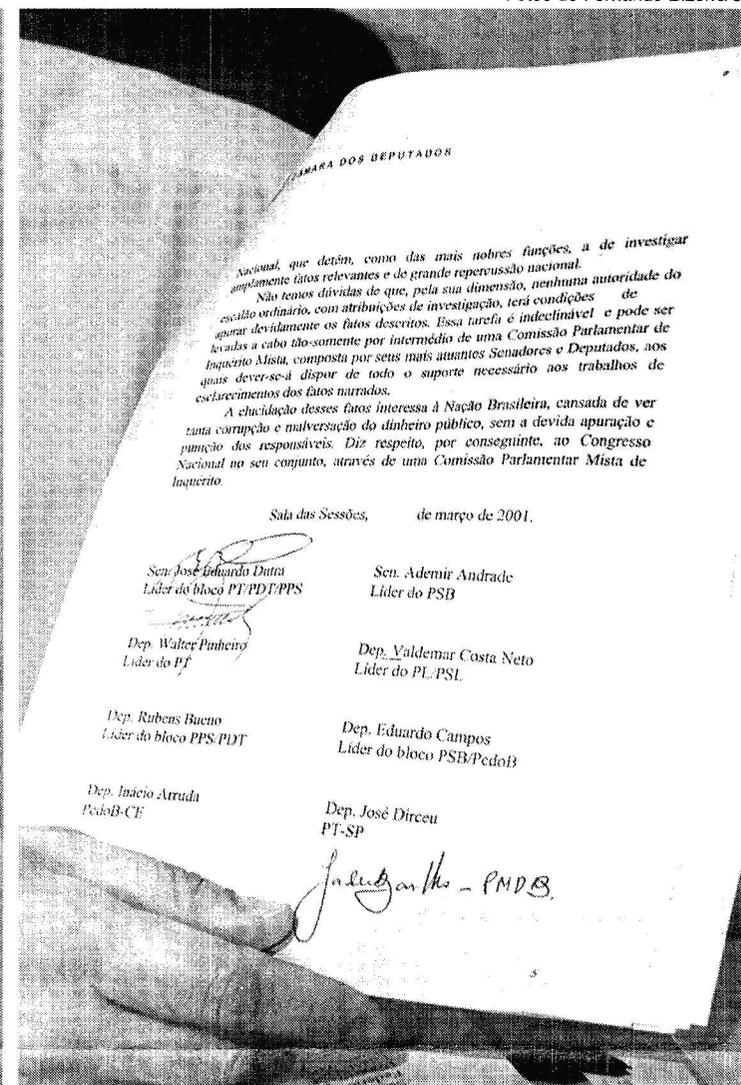
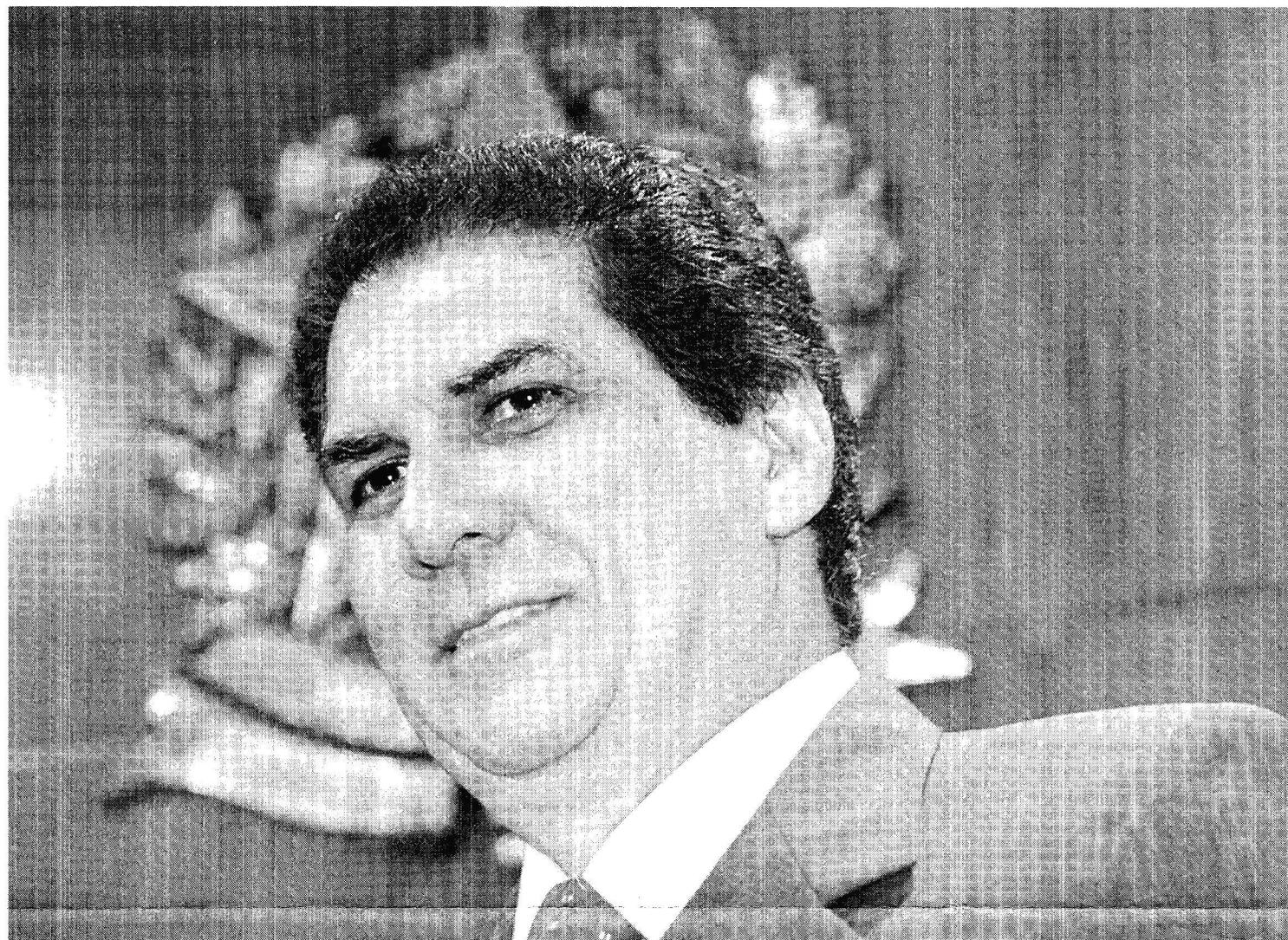
Na Câmara, das 171 assinaturas exigidas no requerimento, a oposição anunciou que já conseguiu 141. O número foi obtido com a adesão de 12 deputados da dissidência do PMDB. Esse grupo, que se denomina “autêntico”, soma 20 parlamentares. “Assinamos seguindo o exemplo do presidente do partido”, justificou a deputada Rita Camata (ES).

O líder do PT, deputado Walter Pinheiro (BA), disse que os opositoristas vão “abrir guerra para cobrar o aval dos deputados que têm resistência e ainda não assina-

ram”. José Eduardo Dutra afirmou que existem muitos senadores peemedebistas que não assinaram porque o presidente do Senado e do partido está envolvido nas denúncias. Então, segundo o seu raciocínio, há possibilidade de aumentar o número no requerimento. “Eles podem até não assinar, mas terão que achar outra desculpa.”

Já o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), pretende questionar a legalidade da assinatura de Jader Barbalho na Comissão de Constituição e Justiça. “Ele é presidente de uma instituição e, como tal, é um juiz e não pode estar envolvido no processo”, argumentou.

Fotos de Fernando Bizerra Jr.



Jader Barbalho diz que antes de assinar o requerimento apoiando a instalação de comissão parlamentar de inquérito teria conversado com o presidente Fernando Henrique Cardoso